

TCE-GO - TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS

14/09/2026

Sumário

1. “O Estado brasileiro tem sido nefasto com as crianças”, afirma conselheiro do TCE-GO ao debater primeira infância
2. Processo de pavimentação marca última fase de intervenção direta na pista do autódromo | O Popular

JORNAL OPÇÃO - ONLINE - GOIÂNIA - GO • site • tce-go
11/09/2026 15:38

“O Estado brasileiro tem sido nefasto com as crianças”, afirma conselheiro do TCE-GO ao debater primeira infância

Visualizar notícia

Fonte original

O conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO), Edson Ferrari, tem realizado uma forte mobilização pela proteção da primeira infância no Brasil. Essa fase compreende o período entre 0 e 6 anos, durante o qual, segundo Ferrari, 90% da capacidade cerebral do ser humano é formada.

Em entrevista exclusiva ao Jornal Opção, ele conta que tem viajado pelo país e articulado com outros tribunais de contas brasileiros e também de alguns países africanos para que o controle externo se atente à qualidade dos gastos públicos com a primeira infância. Além disso, Ferrari entrega um documento que exige compromisso com a primeira infância a todos os candidatos a governador de Goiás, à Presidência da República e até ao Papa Leão XIV.

O alerta que ele faz é grave e acompanhado de um mea culpa: “O Estado tem sido nefasto com as crianças. Eu tenho dito isso e não vou mudar a minha opinião. Onde eu vou, eu faço crítica. Agora, eu sou culpado”. Ele afirma que já é conselheiro há 22 anos, é responsável pelo controle externo em Goiás e que, até ter uma mudança de percepção sobre o tema, não se atentava à qualidade do gasto público para essa população como deveria.

Os dados corroboram a declaração do conselheiro, e há estatísticas preocupantes em diferentes áreas. Por exemplo, as notificações de violência contra crianças menores de 4 anos aumentaram 542,8% de 2010 (7.886 casos) para 2024 (50.705) e, só no ano retrasado, 19.704 crianças morreram por causas evitáveis.

O conselheiro ressalta que 82% dos casos de violência contra crianças acontecem dentro do recinto familiar e destaca que essa responsabilidade é do Estado: “O Estado que é responsável. Quem é? É o Estado, lá na Constituição está dizendo isso”.

Para detalhar a responsabilidade estatal, o conselheiro faz uma analogia:

“Se você pega lá da Constituição de 88, a parte voltada para atividade bancária, eles são extremamente organizados. Você vai falar que banco, a não ser por corrupção, quebra? Não quebra. Ganha muito dinheiro porque eles são organizados, eles se tratam, o Estado trata. O governo FHC criou vários mecanismos, fundos, para manter os bancos funcionando. E que fundo foi criado para cuidar das crianças? Nenhum”.

Diante disso, o conselheiro declara: “Lugar de criança é no orçamento”, mas também reconhece o tamanho do desafio: “Como é que você vai destinar recursos orçamentários para a primeira infância se 25% do orçamento brasileiro vai para a emenda PIX, emenda de parlamentares?”. Por outro lado, ele reconhece certos avanços, ainda que os considere incipientes: “Graças a Deus os tribunais (de contas) estão atuando nisso! Mas ainda é muito pouco. Nós tínhamos que fazer mais, porque senão daqui 10 anos se avançou pouco, 15 anos se avançou pouco”.

Ao ser questionado sobre qual seria a razão de não se ter mais espaço para as crianças na política, Ferrari responde de forma sucinta: “A criança não vota”.

Iniciativas brasileiras inspiradoras

Além dos problemas e desafios, o conselheiro cita experiências de diferentes regiões do país que, na avaliação dele, mostram como políticas públicas voltadas à primeira infância podem produzir resultados quando há planejamento, continuidade e participação da sociedade. Entre os exemplos está Sobral (CE), que criou uma estrutura educacional considerada por ele referência internacional. O modelo teria sido preservado inclusive diante de uma tentativa de mudança na escolha de professores, diretores e coordenadores, após mobilização da própria população.

Outro exemplo apontado é o de Boa Vista (RR), com o programa Família que Acolhe, criado em 2011. A iniciativa acompanha a gestante desde o início da gravidez, com consultas regulares, participação do pai, suplementação alimentar e acesso posterior à creche. O conselheiro considera o programa um modelo de atenção integrada à primeira infância.

Ele também menciona uma experiência no município de Alexânia (GO), premiada duas vezes pelo Prêmio Innovare, voltada a crianças cujos pais estão ausentes em razão de infrações penais. A iniciativa utiliza famílias substitutas para acolher essas crianças, apresentada pelo conselheiro como outro exemplo de política que poderia ser replicada em outras localidades.

Na mesma linha, o conselheiro cita Mato Grosso, onde o Tribunal de Contas teria exigido que os municípios elaborassem planos municipais para a primeira infância e previssem, no orçamento, os recursos destinados às políticas da área.

Desafios em Goiânia e Goiás

Em Goiânia e em Goiás, um dos principais desafios apontados pelo conselheiro é ampliar o acesso e melhorar a qualidade da educação na primeira infância. A oferta de vagas em creches ainda é limitada, enquanto parte das unidades enfrenta dificuldades relacionadas à estrutura física e à qualificação dos profissionais. O desafio, segundo Edson, não está apenas em ampliar o número de vagas, mas em garantir que o investimento resulte em um atendimento capaz de estimular o desenvolvimento das crianças.

Outro ponto é a necessidade de integrar diferentes áreas das políticas públicas. A atenção à primeira infância envolve educação, saúde, alimentação, assistência social e proteção contra a violência, o que exige planejamento conjunto e acompanhamento dos resultados. Entre as prioridades citadas pelo conselheiro estão o acompanhamento pré-natal, a vacinação, a redução da mortalidade materna e infantil e o apoio às famílias.

Em Goiás, outro desafio está relacionado à desigualdade entre os municípios. As condições de atendimento podem variar conforme a capacidade financeira e estrutural de cada cidade, o que torna necessário fortalecer mecanismos de cooperação e planejamento regional. O conselheiro também defende que os municípios estabeleçam metas e indicadores para acompanhar a execução das políticas voltadas à primeira infância.

Em Goiânia, a questão das creches se soma à necessidade de garantir condições adequadas de atendimento. A expansão da rede precisa vir acompanhada de profissionais preparados, ambientes apropriados e uma política que considere aspectos que vão além da escolarização, como alimentação, saúde, convivência familiar, lazer e segurança.

Para o conselheiro, o desafio central é fazer com que a primeira infância ocupe um lugar permanente no planejamento e no orçamento público. Mais do que criar novas ações, a proposta apresentada na entrevista é identificar as necessidades das crianças, definir prioridades, estabelecer metas e avaliar se os recursos empregados estão produzindo resultados.

O POPULAR ONLINE - GOIÂNIA - GO • site • tce-go
11/09/2026 03:00

Processo de pavimentação marca última fase de intervenção direta na pista do autódromo | O Popular

Visualizar notícia

Fonte original

Processo de pavimentação marca última fase de intervenção direta na pista do autódromo
Equipamento esportivo recebe novo asfalto desde o início deste mês

Alexandre Ferrari

11 de setembro de 2026 às 21:25
Modificado em 11/09/2026, 21:39

Máquina utilizada para pavimentação passa por trecho na pista do autódromo, enquanto outra faixa (direita) aguarda para receber o novo asfalto (Guilherme Alves/O Popular)

ouvir matéria

O último processo com intervenção direta no asfalto do Autódromo Internacional Ayrton Senna , em Goiânia, começou no dia 3 de setembro. A previsão é que essa fase da obra seja concluída em no máximo duas semanas. O equipamento esportivo está fechado para obras exclusivas na pista desde o final de julho e passa por troca de toda camada asfáltica.

A pista, que tem extensão de 3.835 metros, sendo 15 metros de largura na reta final e 14 metros na parte interna, foi dividida em três faixas para a máquina pavimentadora de asfalto realizar o processo de recapeamento. Nesta sexta-feira (11), começou a pavimentação do segundo trecho.

O POPULAR apurou que a estimativa mais positiva é que no meio da próxima semana o processo de recapeamento seja concluído, mas o Estado trabalha para concluir essa última intervenção direta no asfalto em duas semanas.

A nova obra no autódromo começou no final de julho - o anúncio da reforma ocorreu no dia 3 de junho. O primeiro processo, iniciado no dia 29 de julho, foi a retirada do asfalto (fresagem). No dia 4 de agosto, começou o segundo processo: fase de estudos e análise do material que está sendo utilizado no novo asfalto do equipamento esportivo.

A fase de estudos e análises é o processo em que ocorreram ensaios, análises e calibração do material que está sendo utilizado na pavimentação da pista. Os estudos foram feitos por técnicos da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra) e do Tribunal de Contas do Estado de Goiás (TCE-GO), que acompanham a obra desde o início.

Parte da pista do autódromo já recebeu o novo asfalto durante reforma (Guilherme Alves/O Popular)

O processo de estudos foi concluído no final de agosto, e a partir do dia 3 de setembro começou o recapeamento do novo asfalto.

A obra é realizada pela empresa JZ Engenharia, de São Paulo, que tem como sócio Luis Ernesto Morales, que também é presidente da Comissão Nacional de Circuitos da Confederação Brasileira de Automobilismo. Segundo o governo de Goiás, a reforma não terá custos ao Estado por ter sido acionada a garantia do contrato de cinco anos.

Após a conclusão do recapeamento não há nenhum outro processo com intervenção direta, por meio de maquinário, na pista. Depois de toda nova pavimentação ser inserida no piso, serão necessários pelo menos 60 dias para tempo de cura do asfalto.

Nesse período nenhuma atividade envolvendo carros, motos ou caminhões, por exemplo, poderá ocorrer no autódromo. Mas o Estado pretende reabrir para atividades de ciclismo e corridas de

rua.

Há, inclusive, uma prova agendada para o dia 26 de setembro. O equipamento esportivo deve ser reaberto com a 3ª edição da Corrida da Glossy, evento exclusivo para mulheres e que terá percursos de 4km e 8km na pista do autódromo.

A previsão do Estado é que o autódromo também volte a receber atividades de ciclismo ainda durante o mês de setembro, mas a data ainda não foi definida. Essas atividades, segundo o Estado, não comprometem o tempo de cura.

A expectativa do governo é que a partir do fim de novembro os eventos esportivos sejam retomados. A tendência é que se ocorrer alguma prova no autódromo, será algum evento regional. Categorias nacionais como Stock Car, Copa Truck e Porsche Cup Brasil já transferiram as etapas agendadas para Goiânia para outras praças esportivas.

A Federação Internacional de Motociclismo (FIM) foi informada em junho, durante vistoria no autódromo, sobre a necessidade da reforma e acompanha o avanço da obra. Entre março e abril de 2027, o equipamento esportivo deve receber a segunda etapa da MotoGP.